

Oração a Nossa Senhora do Trabalho

Salve Virgem Maria, nossa querida mãe e padroeira! Como filhos, nos dirigimos a Vós com toda a confiança, implorando a Vossa bênção, de modo especial pelos nossos trabalhadores, por todos aqueles que labutam no dia-a-dia para conseguir o sustento da própria família.

Concedei-nos, nós Vos pedimos, que este labor seja dignificante, de modo a favorecer vossos filhos. Que haja muita consciência da nobreza do trabalho e que nenhum de nossos irmãos seja explorado pela ganância de riquezas.

Abençoai, ó Virgem do Trabalho, nossa sociedade, nossas famílias e a cada um de nós. Que saibamos sempre honrar-vos, neste Vosso Santuário, como filhos devotos e obedientes. Intercedei, junto ao Vosso Filho Jesus, concedendo-nos autênticas vocações sacerdotais e religiosas e a perseverança final. Assim seja.

Autor: Pe. Atanásio Francisco Schwartz

Ano 47 - Nº 179 - II Trimestre de 2019

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Don Guanella



São José e Nossa Senhora do Trabalho

Padroeiros dos Trabalhadores

Associação Família Guanelliana
Encarte nº 49

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Revisão Ortográfica

Mara Rejane Agostini

Traduções

Pe. Alirio Angheben - SdC
e-mail: pealiriosdc@yahoo.com.br

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Editoração

Pe. Rudinei Orlandi - SdC

Impressão e acabamento

Gráfica Nprime

Assinatura anual
R\$ 45,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

03 Editorial

06 Devoção a São José

09 Devoção Mariana

12 Beata Clara

15 Espaço Jovem

17 Espiritualidade Guanelliana

21 Obras Guanellianas

24 Testemunhos

26 Vem e segue-me! Mt 19,21

28 Contribuições, missa perene, consagrações

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré
reine em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de **gratidão** é uma homenagem aos **ZELADORES** e **ZELADORAS** pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes. Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salete Loraschi

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Rosângela Guglielmi Baldessarelli
Sérgio Tressoldi

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini
Ari Fachin
Onilva Vogt

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacinta Anna Leite Vasconcelos

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Minas Gerais
Ninfa E. da Costa Santos

Devoção ao Sagrado coração de Jesus

Por: Pe. Rudinei Orlandi SdC



Como os outros aspectos da nossa fé, esta devoção também tem sua origem na sagrada escritura. Na última ceia, pouco antes do derradeiro momento de ser traído, temos um registro muito forte de alguém que se sentiu refugiado no coração de Jesus.

Em Jo 13,23, diz que “o discípulo amado estava reclinado sobre seu lado”, isto é, estava no seu coração. Foi um abraço profundo àquele que tanto amou o mundo que entregou sua vida para salvá-lo. Ao mesmo tempo que abraça e se reclina no seu lado, se sente também abraçado, acolhido e amado pelo Mestre. Cada cristão também está chamado a

se refugiar no Sagrado Coração de Jesus e sentir-se amado e acolhido por ele.

Outro momento em que o Sagrado Coração de Jesus derrama seu amor sobre a humanidade é quando foi perfurado pela lança do soldado ao pé da cruz. “Um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança e imediatamente brotou sangue e água” Jo 19,34.

Esta passagem vai além, pois sabemos que o sangue e a água, juntamente com o corpo de Jesus na Cruz são hoje o Pão e o Vinho Consagrados. A Eucaristia é o sacramento que brota do interior do Sagrado Coração de Jesus. É a presença real de Cristo em meio de sua Igreja, a comunidade dos que Creem Nele. Seu amor é tão grande que mesmo retornando para junto de Deus Pai, quis ficar juntos daqueles que tanto amou.

Na Eucaristia fazemos memória deste acontecimento nas espécies do pão que é o corpo de Cristo, junta-

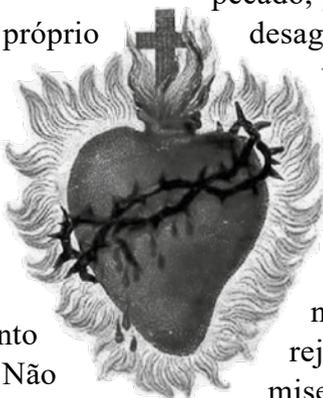
mente com a água e o vinho no cálice que são seu sangue. Cada vez que comungamos não estamos comendo um simples pedaço de pão, é o corpo de Cristo, junto com ele seu Sagrado Coração e seu amor por cada um de nós. Cada comunhão é um participar da dor daquele que deu a vida para a nossa salvação, ao mesmo tempo que é colocar-se em seu Coração cheio de amor.

Finalmente em 1675 o próprio Jesus aparece a Santa Margarita Maria Alacoque, Jovem religiosa da ordem da visitação, pedindo desagrvos ao seu sagrado Coração.

Eis este coração que tanto tem amado os homens. Não recebo da maior parte senão ingratições, despezos, ultrajes, sacrilégios, indiferenças... Eis que te peço que a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento (Corpo de Deus) seja dedicada a uma festa especial para honrar o Meu coração, comungando neste dia e dando-lhe a devida reparação por meio de um ato de desagravo, para reparar as indignidades que recebeu

durante o tempo em que esteve exposto sobre os altares. E prometo-te que o Meu Coração se dilatará para derramar com abundância as influências de Seu divino Amor sobre os que tributem esta divina honra e que procurem que ela lhe seja prestada.

Em suas palavras está claro que Jesus ama o pecador, mas detesta seu pecado, por isso pede orações de desagravo e devoção. Também vemos que o pecado é uma ferida constante ao Sagrado Coração de Jesus, que provoca uma dor insuportável como o flagelo e a cruz, pois não há dor maior do que a rejeição ao seu amor e a sua misericórdia.



Neste momento, caro leitor, já deves ter percebido que a devoção ao sagrado coração é principalmente sentir o amor e a misericórdia de Deus, que conta com a imagem do Sagrado Coração, como em suas aparições. Elas nos remetem diretamente a Jesus, nos ambientam para a oração e nos ajudam a refletir. Outro ponto importante é fazer a consagração,

se possível publicamente como uma oferta de todo nosso ser. Lembrar também da comunhão reparadora implorando misericórdia por todas as más comunhões que são feitas pelos maus cristãos. Além de uma hora santa, e a Eucaristia em busca de uma profunda união a Cristo Salvador.

É uma devoção que exige compromisso, frequência nos sacramentos

principalmente Eucaristia e reconciliação, pois é preciso dedicar tempo para a oração e o encontro com Cristo ressuscitado. Não podemos ficar somente nas palavras, elas têm que nos levar as obras. Um devoto do sagrado coração de Jesus busca a conversão sempre, pois quanto mais sentimos a amor de Deus mais queremos cultivá-lo com fervor afastando-nos do pecado.

Porque devo cultivar esta devoção?

Devemos cultivar esta devoção primeiramente porque é um caminho de santidade. São Luís Guanella foi um grande devoto do Sagrado Coração, inclusive dedicou um livreto de bolso chamado “no mês do fervor”, com um pequeno pensamento diário dedicado ao Sagrado Coração. Conseguiu assim assemelhar-se a Cristo em sua pureza e amor ao próximo. Assim como ele alcançou infinitas graças, também nós podemos alcançar, se formos também pessoas devotas.

O mandamento principal de Jesus é de amar-nos uns aos outros como Ele nos amou, porém só ama quem é capaz de sentir-se amado. Sentir o

profundo amor do Sagrado Coração nos leva a amar mais nossos irmãos e irmãs. Sempre lembrando que se começa por aqueles que estão ao nosso lado, na nossa família, trabalho, locais de convívio. É um caminho de conversão porque ao buscar Jesus nos afastamos do pecado e da morte, pois seu amor nos leva a uma vida de santidade e comprometimento com o reino de Deus.

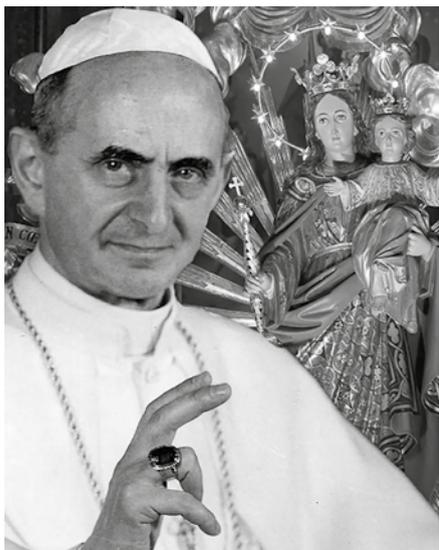
Queridos irmãos que este mês de junho, mês do Sagrado Coração, possamos sentir o amor de Deus em nossas vidas e praticá-lo com veemência. Sagrado coração de Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao vosso!

O trabalho também necessita de reconciliação



Aperfeiçoamento pessoal, desenvolvimento econômico, progresso social, conferem ao trabalho uma dignidade própria e única. No entanto, o trabalho não é somente oficina de virtudes humanas e cristãs individuais e sociais, mas é também oca-

sião de brutalidades, de ódio e de lutas. O antigo pecado, que agregou a fadiga ao trabalho, ainda exerce sua tirania ao trabalho através do sofrimento, da opressão, da revolta, do egoísmo, da ganância, da exploração, das divisões, das disputas.



Paulo VI

“O homem que através do desenvolvimento industrial multiplicou, além do esperado, os membros da sociedade, dividiu-os em classes, e, como todos sabemos, fez da sociedade não uma família, mas um inevitável campo de batalha, por isso, frequentemente sem concórdia, sem paz, sem amor. Os grandes valores do progresso, o pão, a liberdade, a alegria de viver, estão em continua contestação, e a grande fonte de riquezas, que surge do novo trabalho conquistador e produtor, é confiscada por um duplo egoísmo: aquele que repõe nos bens temporais o único e maior bem do homem, ou melhor, faz do homem um fim supremo a

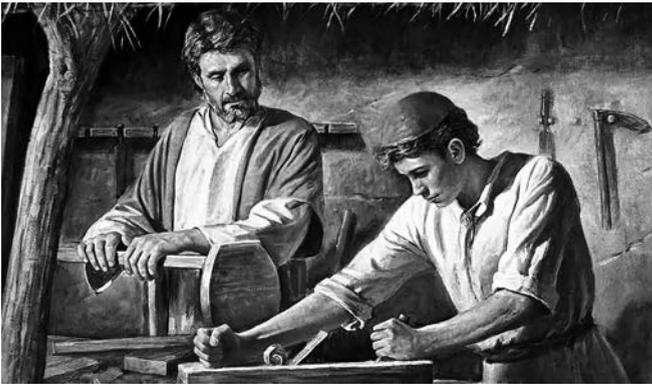
Devoção a São José

si mesmo, erro ideológico e materialista; e aquele que faz como programa constitutivo da vida comunitária a luta radical, exclusivista, entre as várias classes, para o monopólio da riqueza: erro social e econômico”

(Paulo VI).

“O sentido social é tão semelhante ao sentido religioso que chega a confundir-se. Porque não é a religião “ópio dos povos”, mas o cultivar a revolução” (Simone Weil).

O significado de São José operário.



Poderosas forças desagregadoras agem, portanto, no campo do trabalho. Como no campo da narração do Evangelho, também neste campo o inimigo semeou o seu joio. Como poderá o trabalho ser curado desse câncer progressivo e libertar-se do veneno que lhe corrompe a natural finalidade de ser fonte de desenvolvimento individual e social?

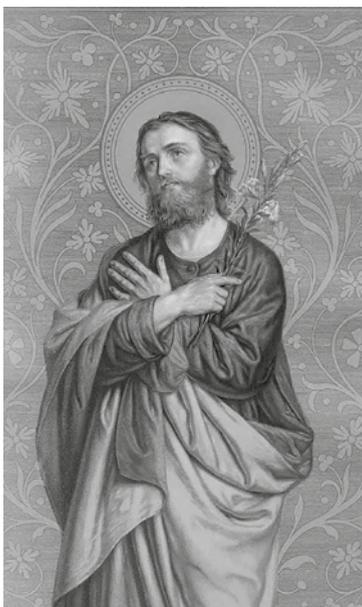
Há muitos séculos atrás o grande reformador São Bento recordava às almas desencarnadas que o homem foi

redimido na sua totalidade, alma e corpo. A atividade humana, portanto, não está excluída da salvação, porque Jesus tornou-se solidário conosco em tudo: “Com a Encarnação o Filho de Deus uniu-se, em certo modo, a cada homem. Trabalhou com mãos

humanas, amou com coração humano e agiu com vontade humana. Nascendo da Virgem Maria, Ele tornou-se verdadeiramente um de nós, em tudo semelhante à nós, menos no pecado”.

Pois bem, nenhum entre os homens, depois de Maria, esteve tão próximo aos humanos, à mente, à vontade e ao coração de Jesus, quanto São José. Como bem afirmou Pio XII, São José foi aquele em cuja vida mais penetrou o espírito do Evangelho. Se

Devoção a São José



este espírito, de fato, que brota do coração do Homem-Deus se comunica a todos os homens, “é também certo que nenhum trabalhador foi tão perfeitamente e profundamente penetrado por esse espírito quanto o Pai adotivo de Jesus, que viveu com Ele na mais estreita intimidade e comunhão de família e de trabalho”. Daqui surge o convite permanente do próprio Pontífice dirigido aos trabalhadores: “Se quiserdes estar unidos a Cristo, “Ite ad Joseph” (Gn.41,55), ide à José! O humilde carpinteiro de Nazaré não só personifica para Deus e a Igreja a dignidade do trabalhador braçal, mas é também sempre o providente guardião vosso e das vossas famílias”.

Este humilde carpinteiro de Nazaré, que na sua vida oculta, com seu duro trabalho permitiu a Jesus de “crescer robusto e cheio de sabedoria” (cfr. Lc.2,40), ainda continua apresentar-se de forma gigante na história da humanidade para ensinar a todos que não é a diferença das atividades que define a grandeza do homem, mas, ao contrário, cabe ao homem tornar grande aquilo que faz, através da nobreza da alma e o exercício de autênticas virtudes.

“Na presente questão, o escândalo maior é este: supor uma classe social inimiga natural da outra; como se a natureza tenha feito os ricos e os proletários para travarem entre si um duelo implacável; algo tão contrário à razão e à verdade” (Rerum novarum, de Leão XIII).



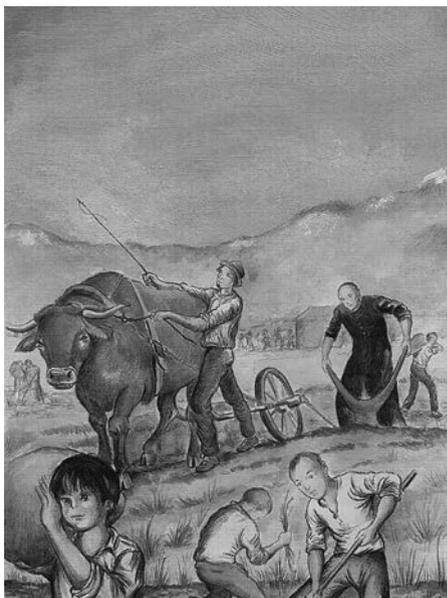
Nossa Senhora do Trabalho, uma devoção Guanelliana

Esta devoção possivelmente tenha se originado na França por volta de 1894, com o movimento dos ‘Padres Operários’, inicialmente venerada como Nossa Senhora dos Campos ou Nossa Senhora da Oficina. E a partir do congresso de Notre Dame du Travail passou a chamar-se Nossa Senhora do Trabalho.

Na vida de São Luís Guanella a Nossa Senhora do Trabalho começa a ter importância ainda quando criança. O jovem Luís passava, com questionamentos, pelo chamado Piandi Spagna, um banhado na cidade de Cólico, onde futuramente dedicaria o Santuário de Nossa Senhora do Trabalho.

A Itália vivia um momento difícil de sua história, principalmente com as guerras de unificação lideradas por Garibaldi. Os efeitos eram fome, miséria e o massivo êxodo para a América. Neste contexto se perguntava Pe. Luís ao olhar para o banhado, “tanta terra aqui sem aproveitar e as pessoas tendo que migrar para América”. Para quem vivia pelos que sofrem aquele era um questionamento muito forte que interpelava a fazer alguma coisa.

Havia um problema e uma oportunidade, a solução era simples, bastava drenar o banhado e toda aquela terra podia ser aproveitada. Mas para muitos esta tarefa era impossível. Era muito grande exigiria muito trabalho, não tinha por onde escoar a água... As justificativas eram muitas, mas o Padre Guanella provou que era possível. Com os bons filhos, isto é, os portadores de necessidades especiais que eram assistidos na



Devoção Mariana

obra guanelliana, começaram a drenagem da área. No começo diziam lá vai o louco com seus seguidores, mas depois perceberam que sua ideia era possível.



Concluiu-se a obra com o Santuário em honra Nossa Senhora do Trabalho e São Salvador, em agradecimento e dedicação a obra ali realizada. Graças a Virgem Maria, toda aquela área, aparentemente perdida, pôde ser aproveitada para o bem comum. A igreja ainda está lá, lembrando a todos do feito da Santa, do “Padre louco” e de seus bons filhos. A partir dali a devoção

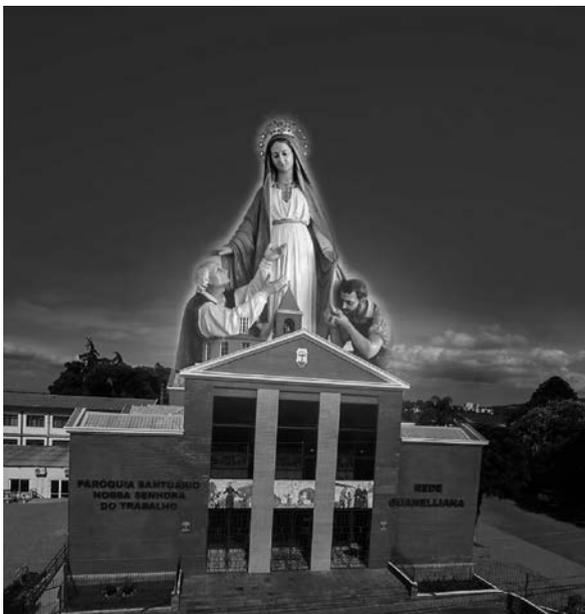
a Nossa Senhora do Trabalho passou a ser um dos pilares fundamentais da espiritualidade guanelliana em todo mundo.

A imagem de Nossa Senhora do Trabalho esculpida por Santirana, um engenheiro italiano, é cheia de significados. Vemos Maria acolhendo as orações de dois trabalhadores, um do campo e outro da cidade, que estão ajoelhados a seus pés. Padre Guanella queria que todos os trabalhadores e devotos ao olhar para aquela imagem se sentissem também acolhidos e protegidos pela Mãe do trabalhador. Desta forma também nós vemos nela uma Mãe amorosa e acolhedora.

A devoção a Nossa Senhora do Trabalho chega ao Brasil em 1947 juntamente com os padres e irmãos Guanellianos na cidade de Santa Maria-RS. Mas



Devoção Mariana



foi em Porto Alegre que foi dedicada a primeira capela de madeira em honra a Nossa Senhora do Trabalho, em 1956. No ano de 1967 que se constrói o santuário em Honra a Nossa Senhora do Trabalho, que é uma réplica da Igreja dedicada a São Caetano, em Milão. Hoje o Santuário é um local de constante peregrinação de trabalhadores e trabalhadoras que elevam a ela suas preces.

A grande festa é sempre no dia primeiro de maio, dia do

trabalhador. É um momento de muita fé e de relatos que nos mostram o poder da intercessão de nossa Senhora do Trabalho. Vários fiéis testemunham que de depois de fazer a novena com fé e devoção alcançaram diversas graças, entre elas o trabalho que tanto precisavam. Nestes tempos difíceis recorramos também nós a Ela para que conduza aos céus nossas preces e súplicas.

Nossa Senhora do Trabalho, rogai por nós.

Por: Pe. Rudinei Orlandi



Conhecendo sua vida, história e missão

Continuação

Dina desejava tornar-se Religiosa Canossiana, mas a Providência Divina tinha outro plano sobre ela.



Dina chegou a Gravedona no colégio das irmãs Canossianas com apenas treze anos de idade, levada pelos acontecimentos familiares, especialmente pela morte de seu pai e não por decisão pessoal, pois não tinha ideia do que seria no futuro. Convivendo, estudando e trabalhando com as Irmãs Canossianas, Dina sentiu em seu coração o desejo de ser uma delas. Foi atraída pelo espírito de família e de caridade sincera que percebia entre as irmãs, mas de maneira especial era fascinada pelo empenho espiritual que elas viviam. A oração intensa e prolongada com que alternavam o serviço da escola e a formação das jovens era o que mais lhe chamava a atenção. Aos poucos se encantou pelo ideal

de vida da fundadora da Congregação, madre Madalena de Canossa: “Só Deus e Jesus Crucificado”! Dina muito admirada por este lema de vida escolheu-o também para si como programa de vida. Talvez o grande carinho que tinha pela madre Adelaide que a acompanhava em seus estudos e serviços domésticos e a importância que dava aos aspectos exteriores da vida religiosa, como o silêncio, a disciplina, a ordem de uma vida organizada,

tenham influenciado na sua decisão, pois sentia responder ao seu temperamento.

Marcelina, sua irmã, muito empenhada no abrigo de Pianello a serviço dos pobres, chegou a conversar com Dina sobre a possibilidade de sua consagração como Ursulina do Abrigo, pois tinha certeza de que ela era uma jovem vocacionada a vida religiosa. Ali poderia gastar sua vida no amor a Jesus, servindo os mais pobres, juntamente com ela. Dina, porém, ficou firme na sua decisão: Ser religiosa Canossiana. Também Pe. Carlos Coppini procurou influenciá-la a favor do Abrigo, mas não a convenceu.

Ela, agora com dezenove (19) anos de idade, apresentou o pedido formal, para iniciar a formação como aspirante para a vida religiosa na Congregação das irmãs Canossianas. Passado este período deu um passo a mais na caminhada formativa. As irmãs muito felizes ao constatar o progresso de Dina e agradecendo a Deus a encaminharam para a comunidade das irmãs na cidade de Como, onde iniciou o período de postulante, chamado tempo de

prova. Esta etapa de formação era mais exigente do que a anterior, ela teria que provar com sua vida que seria apta para assumir a vida religiosa canossiana.

Postulante Canossiana na cidade de Como

Dina sonhava com aquele lugar de silêncio e de paz que era o Noviciado das irmãs Canossianas de Como e entrou decidida em agosto de 1877. Em Gravedona sentia-se fortemente inclinada mais à vida de contemplação do que a ação e no seu entendimento, esta seria a vocação da irmã Canossiana.

**Deus só
e Jesus
Crucificado**

Em Como, ela não percebia a intensa atividade apostólica que as irmãs da nova comunidade exerciam em favor da educação da mulher do campo e todo empenho delas em favor da juventude. Dina não tinha uma visão global do Carisma Canossiano. Aquela casa, com seu clima de silêncio e de contínua oração, com disciplina regular, orientada para uma vida de mortificação respondia aos seus desejos mais íntimos. Colocava-se à escuta da Palavra para buscar “Deus só e Jesus Crucificado” e



no seu amor encontrar a motivação interior para fazer de sua vida um dom à serviço do próximo.

Nas duas comunidades: Gravedona e Como, Dina demonstrou seu grande espírito de oração, humildade, capacidade de servir e sacrificar-se no seu trabalho diário. Continuando sua formação sendo Postulante, com maiores exigências, foi chamada a colaborar com irmãs encarregadas do Oratório festivo para jovens externas. Deveria ser colaboradora ativa na educação das jovens, o que foi muito difícil para ela, devido ao seu caráter tímido e reservado, como também pelo conceito que

ela tinha sobre a virtude da humildade. Para ela, ser humilde consistia em realizar as tarefas mais humildes e viver ocultamente. Preparar atividades recreativas e formativas para jovens parecia-lhe algo fora do esquema interiorizado a respeito da vida Canossiana. Sentia-se incapaz para isto e na sua timidez demonstrava repugnância ao trabalho no Oratório. Para os demais compromissos nesta etapa de formação era “diligente, modesta, dedicada, humilde e amantíssima da oração”.

Havia uma grande preocupação por parte das irmãs Canossianas: Dina chorava com facilidade e sentia-se “culpada” por causa de “seus pecados” e pelas coisas negativas que aconteciam. Suas lágrimas foram interpretadas como fraqueza espiritual, tendência ao pessimismo e escrúpulo. Sua atitude de excessiva timidez e a dificuldade de abrir-se ao diálogo com sua Mestra foi interpretada como fechamento e não tendo aptidão para a vida comunitária. Para as irmãs Canossianas de Como ficou muito claro que, apesar das qualidades que possuía e do seu sincero espírito de sacrifício, Dina não era apta para a Congregação e assim não foi admitida ao Noviciado. Em dois (2) de fevereiro de 1878, foi demitida. Esta decisão não foi bem acolhida pelas irmãs de Gravedona que, durante seis (6) anos convivendo com Dina, viam nela as virtudes próprias de uma fervorosa Canossiana.



Pe. Odair Danielli

Alô, alô, Amigos do Espaço Jovem!

Que MARAVILHA a Exortação apostólica pós-sinodal do Papa Francisco aos JOVENS e a todo povo de Deus: CHRISTUS VIVIT! CRISTO VIVE! E quero chamar a atenção para o primeiro Capítulo, que menciona figuras bíblicas jovens tão importantes.

Que diz a Palavra de Deus sobre os jovens?

Vamos respigar alguns tesouros da Sagrada Escritura, onde várias vezes se fala de jovens e do modo como o Senhor vai ao seu encontro. Veremos neste artigo o que se refere ao Antigo Testamento. Numa época em que os jovens contavam pouco, alguns textos mostram que Deus vê com olhos diferentes.

Por exemplo vemos JOSÉ que era quase o mais novo da família (cf. Gn 37, 2-3) e, todavia, Deus comunicou-lhe em sonho coisas grandes e superou todos os seus irmãos em cargos importantes quando tinha cerca de vinte anos (cfGn 37-47).

Em GEDEÃO, reconhecemos a sinceridade dos jovens, que não costumam dulcificar a realidade. Quando lhe foi dito que o Senhor estava com ele, retorquiu: "Se o Senhor está conosco, então por que é que nos aconteceu tudo isto?" (Jz 6, 13). Mas Deus não se aborreceu com esta censura e redobrou a aposta nele: "Vai com toda a tua força, e salva Israel" (Jz 6, 14).

SAMUEL era um adolescente inseguro, mas o Senhor comunicava com ele. Graças ao conselho dum adulto, abriu seu coração para escutar a chamada de Deus: "Fala, Senhor, o teu servo escuta" (1Sm 3, 9-10). Por isso, foi

um grande profeta que interveio em momentos importantes da sua pátria. O rei SAUL também era um jovem, quando o Senhor o chamou para cumprir a sua missão (cf. 1Sm 9, 2).



Quando o rei DAVI foi escolhido, era ainda rapaz. O profeta SAMUEL andava à procura do futuro rei de Israel, e um homem apresentou-lhe, como candidatos, os seus filhos mais velhos e mais experientes, mas o profeta disse que o escolhido era DAVI, o rapaz que cuidava das ovelhas (cf. 1Sm 16, 6-13), porque "o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração" (16, 7). A glória da juventude está mais no coração do que na força física ou na impressão que provoca nos outros.

SALOMÃO, quando teve de suceder a seu pai, sentiu-se perdido e disse a Deus: "Eu não passo de um

jovem inexperiente que não sabe ainda como governar" (1Rs 3, 7). No entanto, a audácia da juventude impeliu-o a pedir a Deus a sabedoria e entregou-se à sua missão. Algo parecido aconteceu com o profeta JEREMIAS, chamado a despertar o seu povo quando era ainda muito jovem. Temeroso, disse: "Ah Senhor Deus, eu não sei falar, pois ainda sou um jovem" (Jr 1, 6). Mas o Senhor pediu-lhe para não falar assim (cf. Jr 1, 7), acrescentando: "Não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar" (Jr 1, 8). A entrega do profeta JEREMIAS à sua missão mostra o que é possível fazer, se... se unem o frescor da juventude e a força de Deus.

Uma donzela judia, que estava a serviço do militar estrangeiro Naaman interveio com fé para o ajudar a se curar da sua doença (cf. 2Rs 5, 2-6). A jovem RUTE foi um exemplo de generosidade ao ficar na companhia de sua sogra, que acabara viúva e só (cf. Rt 1, 1-18), e mostrou também a sua audácia para triunfar na vida (cf. Rt 4, 1-17).

E no próximo número vamos apresentar as figuras jovens bíblicas do Novo Testamento. "Senhor, que queres que eu faça? Senhor, que queres de mim? Mostra-me os Teus caminhos! In Omnibus Charitas! Em tudo o Amor!

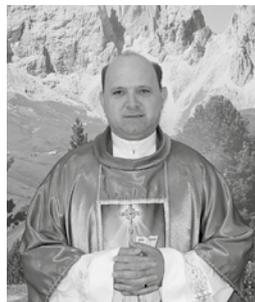


ESPIRITUALIDADE GUANELLIANA



Fé na dignidade da pessoa e na sua educabilidade

O operador guanelliano encontra-se, muitas vezes, diante de pessoas marcadas profundamente pela pobreza material e moral, pela doença e pela marginalização social, que podem deturpar as características físicas ou a personalidade de uma pessoa.



Pe. Renato Schneider

O operador é chamado (não é por acaso que se fala de “profissão-missão” ou, até mesmo de “vocação”) a saber ultrapassar para além daquilo que os seus olhos veem e a se aproximar das pessoas divisando o mistério de humanidade que encontra diante de si e os traços do divino presente nelas, até o ponto de descobrir a beleza, mesmo lá onde pareceria impossível.

Deve ter profundamente encarnado em si a convicção de que a dignidade de cada pessoa é sempre insondável e infinitamente maior do que aquilo que as ciências humanas e as análises psicológicas ou sociológicas podem afirmar.

E ter a certeza de que os valores ínsitos em cada pessoa humana superam incomensuravelmente todos os erros que pesam implacavelmente sobre a sua vida e sobre a sua consciência.

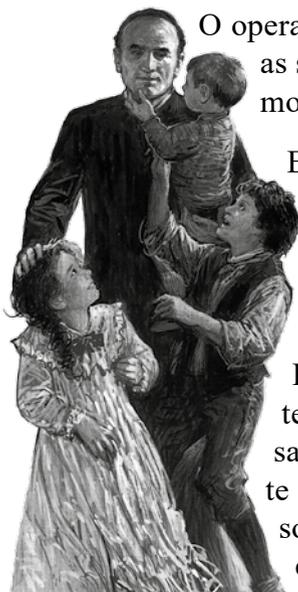
O operador deve olhar para o mistério da pessoa antes ainda do para os seus problemas e se colocar em atitude de escuta de tal mistério, não diferentemente de como a gente se coloca em atitude de escuta e de adoração diante

do mistério de Deus.

Animado por estas convicções, ele vai evitar a formular juízos de que são irreversíveis ou de derrotismo em relação às pessoas que lhe são confiadas e de menosprezar a imagem dos parentes e amigos; analogamente, evitará usar uma linguagem desrespeitosa ou, pior ainda, que ofenda a dignidade da pessoa.

Ao invés disso, buscará se aproximar do outro com um sentido de respeito, com olhar de misericórdia e benevolência para a história pessoal de cada um e dos seus dramas.

Otimismo realista



O operador guanelliano vive o próprio papel e desenvolve as suas atividades numa atitude de confiança e otimismo.

Ele é chamado, de fato, não somente a cuidar dos problemas e necessidades dos outros, mas, sobretudo a infundir e manter viva a esperança, ajudando as pessoas a viver positivamente a própria situação de desconforto e sofrimento.

Deve, portanto, saber ler o sentido profundo e misterioso do sofrer humano como oportunidade preciosa de purificação e de crescimento. Consequentemente se educará a olhar para as pessoas atingidas pelo sofrimento não como vidas inúteis, mas preciosas e significativas, que podem chegar – não obstante tudo – a uma plena realização.

Além dos limites – que aparecem muitas vezes em toda a sua dura realidade e que não devem ser omitidos ou esquecidos – deve buscar ver os valores humanos primários presentes em cada pessoa: o amor, a capacidade de relação-comunicação com os outros, a alegria. O operador guanelliano é cha-

mado a traduzir esta atitude de otimismo realista em comportamentos coerentes no cotidiano da sua ação.

Tende, portanto, a rejeitar diagnósticos ou pareceres psicossociais irreversíveis e prognósticos definitivamente fechados, para optar por projetos de promoção abertos à esperança. Evita cair na armadilha da utopia, mas foge também do pragmatismo que se contentaria somente com resultados mensuráveis. Não

queno progresso que elas fizerem e se empenhará em manter ativamente inseridas num processo que lhes dê a alegria de existir e suscite o constante desejo de melhorar. Propriamente por causa do seu acreditar na possibilidade de resgatar quem quer que seja, rejeita o desespero e a resignação passiva, para manter vivas dentro de si e nos outros a esperança e a confiança no renascimento moral das pessoas, mesmo quando as situações concretas levariam a prognosticar resultados irreversíveis.

Esta virtude altíssima não é algo que se obtenha sem esforço: o otimismo autêntico – aquele que dá serenidade ao coração e é capaz de “contagiar” também os outros – deve ser conquistado dia a dia, com uma ascese pessoal, no segredo do próprio coração, no diálogo profundo consigo mesmos, com os outros e com

Deus.

Além disso, deve-se alimentá-lo cada dia com a confiança na força sobre-humana do amor, com a certeza do valor sagrado das pessoas e a fé no poder misterioso da graça de Deus que age mesmo onde os esforços humanos não conseguem chegar.



aceita, então, que se instrumentalize a pessoa determinando para ela objetivos superiores às suas forças, nem vai ceder ao sonho de obter a todo custo determinados resultados educativos, reabilitativos, assistenciais e pastorais. Ao contrário, dará crédito à reais possibilidades e recursos das pessoas, saberá valorizar todo pe-

Simplicidade e Sensibilidade

O operador guanelliano não é um “distribuidor de benefícios”, mas antes de tudo um interlocutor confiável para quem quer que se encontre em situação de necessidade.

A sua presença deveria suscitar confiança, porque caracterizada por uma simplicidade genuína que garante a autenticidade das relações e a ausência “segundas intenções”.

A simplicidade guanelliana que se lhe pede, é um comportamento que revele com prontidão e clareza os pensamentos e os afetos da pessoa, e demonstre transparência e autenticidade; é o contrário de artificialismo e “máscara”. Deve



fluir da verdade do coração, que quase naturalmente leva a se exprimir com o outro por aquilo que se é.

Transparência e autenticidade, afirma São Luís Guanella, são também garantia do sucesso educativo. “Somente o simples pode chamar a atenção sem que o que está se desviando sofra e se acabrunhe” (Il Fondamen-

to, in SMeC, p. 924).

A sensibilidade eu deve se afinar sempre mais, é a capacidade de perceber as necessidades das pessoas, mesmo que tais necessidades pareçam pouco claras e inexpressivas. “As necessidades dos infelizes – disse São Luís Guanella – devem ser mais intuídas pelo afeto do coração do que pelo estudo especulativo da mente” (Regulamento interno FSMP, 1899, in SpC, p. 301).

Isto vale tanto dentro dos nossos centros de atendimento como fora deles: ao operador se pede que desenvolva a capacidade de interpretar as necessidades do território e de individuar com antecedência, antes que se tornem patologias, os sintomas de desconforto, os mecanismos de marginalização e as relativas dinâmicas. Pede-se a ele um olhar capaz de ver prontamente as possibilidades e as dificuldades de promoção das pessoas e do território, onde quer que se manifestem. (Continua na próxima edição)

Lar São Luís Guanella



Fundado no Ano de 1994 o também conhecido Lar Dom Guanella atende 34 idosos no município de Porto Alegre-RS, é uma instituição beneficente mantido hoje pela Associação Servos da Caridade e está localizado na Av. Ary Taragô, 1281.

Os idosos como as crianças e os portadores de deficiência também são destinatários do carisma guanelliano, pois São Luís Guanella também os acolhia com amor e carinho. Muitos são os exemplos tanto em sua vida quanto na pequena casa da Providencia, sua primeira obra, onde coabitavam pessoas de todas as idades.



Nosso objetivo é mostrar ao mundo o amor providente e misericordioso de Deus Pai, no nosso caso prestando um bom atendimento às pessoas que são assistidas em nossa instituição. Proporcionando a elas um feliz entardecer de suas vidas com amor e dignidade.

Obras Guanellianas - Porto Alegre - RS



Nossa missão é de educar e evangelizar sempre em qualquer situação. Com a visão de sermos construtores de uma sociedade mais justa e solidária, valorizando todas as etapas da existência do ser humano desde sua concepção até sua morte natural.

Para isso contamos com uma qualificada equipe médica, conformada por: médico, enfermeira, técnicas de enfermagem, cuidadoras, além de equipes de higienização, cozinha com nutricionista, além de profissionais na parte administrativa, econômica e serviços gerais.

Nosso diferencial é sem dúvida a capacidade de ver em todas as pessoas a presença de Cristo ressuscitado que vive em cada um de nós. Por isso que a dimensão espiritual,

juntamente com a físico-psíquica não fica esquecida. Para isso disponibilizamos atendimento espiritual como a Eucaristia todos os Sábados às 16hs além de outros sacramentos como confissão e unção dos enfermos. Contamos com a presença contínua de um Sacerdote, além daquela descontraída conversa entre amigos onde a escuta e o aconselhamento é o diferencial. Assim vamos nos tornando referência no serviço ao Idoso em Porto Alegre e região.



A prestação destes serviços a sociedade tem custos que na maioria das vezes são altos e vão além daquilo que o Lar pode arrecadar.

Por isso é mantido pela Associação, além das doações da comunidade paroquial onde realizamos nossos eventos, como almoço, chás e fes-



Obras Guanellianas - Porto Alegre - RS



tas angariando assim recursos para a instituição.

O Lar também recebe doações externas, caso se sinta chamado a colaborar com esta obra pode vir até nós ou então ligar para (51)33726957. Ou ainda fazendo uma doação em dinheiro para Ag. 0116 conta 52072-1, banco Sicredi, beneficiado: Associação Servos da Caridade. Com certeza sua ajuda será muito importante, para que o lar possa continuar seu trabalho.

Não podemos esquecer da importantíssima colaboração dos cooperadores Guanellianos, que são a terceira rama da Congregação dos Servos da Caridade, depois dos padres e os irmãos consagrados. Eles como voluntários do carisma estão sempre presentes no lar ajudando não só nos eventos, mas em diversos momentos em que são chamados.

Assim com o trabalho e dedicação de todos, mais as doações vindas de diversas direções vamos levando adiante o trabalho assistencial do Lar. Gostaríamos de pedir também sua oração pelos vovôs e vovós que lá residem, bem como pelos seus profissionais e por aqueles que nos ajudam, só assim poderemos continuar atuante e fortes neste trabalho.

Por: Pe. Rudinei Orlandi



Como surgiu o Grupo de Jovens “Despertai”?

Por: Ir. Maria Meneghini



“Terra árida de Deus e uma sensação de desvalorização a vida!” Juventude sem motivação e sem um norte claro a seguir. Poucas lideranças cristãs nas comunidades, escassez de Vocações para a Vida Consagrada e Sacerdotal. Surgem In-

terrogações, questionamentos e desafios.

E nós...? Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência da escola Centro Educacional Nossa Senhora Aparecida, Bairro Anchieta, Rio de Janeiro, numa realidade desafiadora em relação à valorização da vida e aos valores essenciais da dignidade humana, nos questionamos: O que sentimos? O que fazemos? Todas, devemos ser animadoras vocacionais onde estamos inseridas. Precisamos contribuir para que mais jovens conheçam e sigam os passos de nosso Fundador, São Luís Guanella, vivendo o Carisma da Caridade, servindo as pessoas que mais precisam.

Paramos, refletimos, rezamos e surge um “Grito” à VIDA! DESPERTAR!

Iniciamos a propaganda de um encontro de jovens, mobilizando-nos para o “acordar” e nos empenhamos convidando a juventude da escola, das comunidades do bairro, para um encontro de jovens, sem pensar como seriam as reações.

Testemunhos



Primeiro Encontro: Dia: 26/05/2018 - Tema: Por que eu existo? Participaram 30 jovens de várias denominações religiosas. Hoje acontecem de dois em dois meses. O último encontro foi realizado em março de 2019, com o tema: Batismo: inserção e participação na vida da Comunidade,

com espírito de pertença e compromisso.

Objetivos do DESPERTAR: Dar um sentido mais profundo à vida; (Deus tem um plano sobre cada ser humano); fortalecer os laços de amizade; formação humana e Cristã; Criar lideranças. Incentivar o seguimento a Jesus, na Vida Religiosa e Sacerdotal.



O DESPERTAR está se solidificando e os encontros vão acontecendo e é esperado com entusiasmo e alegria pela juventude. Usamos os espaços da escola no sábado a tarde. A equipe pensa em organizar um Oratório.

Equipe organizadora: Casais jovens; Irmã Simone Falabretti e Irmã Maria Edi Dapper. No primeiro encontro houve a participação e colaboração do irmão Saul, Servo da Caridade e neste último, Pe. Elisando celebrou com o grupo.



Esquema do Encontro: Momento de Espiritualidade; Dinâmica de grupo; Reflexão; Confraternização – lanche; Lazer - Brincadeiras diversas.

ANIMAÇÃO VOCACIONAL



Deus nunca deixa de chamar pessoas para o seguimento, seja na vida religiosa, sacerdotal ou matrimonial, porém cabe a cada um de nós, “animadores vocacionais”, trabalhar e rezar. Sim, somos todos animadores vocacionais, pois devemos trabalhar e rezar pelas vocações, para que os jovens se abram à graça e ao chamado de Deus. Queremos estar sempre atentos ao que Jesus nos diz: "Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe" (Lc 10, 2)

Além do trabalho e da oração, não existe melhor animação vocacional que o testemunho de uma família e de uma comunidade orante, alegre, unida e que serve. Santa Teresa de Calcutá alerta: “É totalmente ineficaz a evangelização daqueles que não vivem o que anunciam”. Também nosso Fundador, São Luís Guanella, nos orienta: “A verdadeira caridade começa em casa”.



Vem e segue-me! Mt 19,21

Podemos destacar como “trabalho vocacional” a importância de rezar sempre pelas vocações (oração de Paulo VI), de realizar adorações e missas vocacionais, de promover encontros vocacionais e incentivar os jovens a um verdadeiro discernimento e divulgar em nossos ambientes uma cultura vocacional.



Atualmente, “todos estão conectados”, por isso, devemos nos esforçar para utilizar bem os meios de comunicação, especialmente as redes sociais, para atrair os jovens a uma Igreja alegre, que vive o amor de Deus e se dedica ao próximo. Convidamos a

todos para que acessem e curtam nossas páginas no Instragram e Facebook, que é: Vocação Guanella. Deus abençoe a todos....

Por. Pe. Eli Marcel de Abreu SdC
Animador Vocacional

A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita! Mt 9, 37-38.

SC

Ana Paula Rofner
Antônio E Isolda Rossato
Cecilia Kraemer
Cleci Ghiggi Karloh
Ida Maria Zanetti
Ivone Pasa
Jayr Tesser
Lides Costenaro Zenaro
Lucilda Eidt
Maria Bernardette Quintero Cunha
Maris Terezinha Meneguini
Nair Perotoni
Nelci Carmen Marcom
Neuza Maria Zilio Zamoner
Odete Ferrari
Odila M^a Fratini
Sabino Werlich
Salete Loraschi Zaninni
Silvia Eyng
Terezinha Maria Becker

RS

Ademar Stecca
Afonso Guilherme Etges
Cândida De Souza Seleprin
Cecilia De Vargas
Cecília Maldaner
Daniela Bohnen
Elsa Soares - Zeladora
Estela Oliveira
Ester Maria Etges Altermann
Francisco Teixeira
Gilberto A. Benetti
Helena Hech Poll – Zeladora
Honorata Simione
Ingrid Kops
Iraci Ana Ferronato
Irmã Ida Ferronato
Janicia Lucia Vogt
Jolcema Mortinelli Deipp
José Maria Seger
José Santo Nunes Da Silva

Leda Gelatto
Léia Higina Lovato Alberto
Lisete Neves
Mara Rejane De Oliveira Agostini
Maria Cristina Bohnen
Maria Hedvirges Schoffen
Maria Sündermann
Marilda Gadenz
Marly Farias Da Silva
Nelvi Rossatto
Oliva Maria Valiati Da Silva
Paulo Wünsch
Rosa Cantarelli Almeida
Tania Maria Correia Email
Venilda Rosa Beneduzi Da Silveira
Vera Beatriz Beneduzi
Walda Agostini Voltz
Wilma Gema Sachetto

PR

Danilo Schneider
Lenita Helena Tortz – Zeladora
Maria Do Horto Cunha Motta
Maria Ferreira Teixeira
Rosa Correia Slusarz

PE

Zulmira Ferreira Da Silva

DF

Cirene Boaventura Santos
Inês Maria Santos de Sá Araújo
Joaquina Trindade De Sousa
Laurita Lima Aragão Craveiro
Maria da Conceição Costa De Lima
Maria Das Graças Aragão
Maria De Lourdes Moreira Lima
Matilde da Silva Teixeira
Terezinha Lima

SP

Maria Lucia Catarino Abade
Paroquia Santa Cruz

Adriana Magnani
Alice Martins Guedes
Amanda Freitas Martins
Antônio Eudes Martins
Bruna Martins Guedes
Catequese De Iniciação Cristã E
Crisma
Edmar Agostini
Elza Joana
Em Honra A São José Por Graças
Alcançadas
Ezequiel Berriel
Gelcy Maria Fleck Giareta
Grupo São José De Orações
Gutenberg Albuquerque
Idalina Schneider E Esposo
Ivo Fabris
Izolda Rossatto
José Da Silva

Laura Martins Guedes
Leonardo Guedes Gonçalves
Oliveira
Lourdes Andrizzi
Maria das Candeias Freitas
Martins
Nara Regina Gonçalves
Norma Silveira Gonçalves
Oliva Valiatti
Orações Pela Comunidade São
Paulo:
Osmar Scaravonatto
Ovaldo Feyh
Pastoral Da Criança
Pelos Vocações
Rafael Rossato
Rejane Rossatto
Riago Fabris
Rosa Agostini Negri

Pelos falecidos

Antônia Figueiredo De Freitas
Antonio Rossato
Francisco Jerônimo De Freitas
Manuel Freitas
Maria Freitas
Maria Pastora Figueiredo

Marlene Rossato
Renata Rossato
Seledon Jerônimo Nunes
Pelos Almas do Purgatório
Pelos Agonizantes e Moribundos

VIVOS

Daniela Bohnen

Maria Cristina Bohnen

Consagrações - Adutos

Antonino Cassiano Da Silva

Maria José De Oliveira Silva



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS
Ou pelo e-mail: contatopiauniao@gmail.com

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem".

Voltaire



Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispondo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

***Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores
(as), assinantes e leitores,***

Queremos convidá-los a conferir as temáticas do mês de maio sobre São José operário e Nossa Senhora do Trabalho. Também aos espaços vocacionais com os testemunhos das irmãs e a animação vocacional que está iniciando sua participação neste espaço.

Não esqueçam de divulgar a revista e a oração pelos agonizantes, bem como a oração pelas vocações, pois “a messe é grande e os operários são poucos”, precisamos pedir ao Senhor que envie trabalhadores para sua vinha.

Quero alertá-los que ultimamente recebemos algumas renovações com os nomes e endereços ilegíveis ou inexistentes. Estas informações são de suprema importância para identificar as contribuições e correspondências que nos são enviadas, por isso pedimos a gentileza de que elas estejam sempre bem legíveis.

Deus abençoe a todos!

Padre Rudinei Orlandi-SdC

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 45,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!

Ou escaneado pelo **E-mail:** contatopiauniao@gmail.com

FAMÍLIA FOOOR GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 49 – II Trimestre de 2019 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

Festa de Nossa Senhora do Trabalho



No dia 01 de maio, dia do trabalhador tivemos a 65ª Festa em Honra a Nossa Senhora do Trabalho, que começou no dia 21 de abril com a abertura da Novena e quermesse, concluindo com maravilhosa festa. Foi um grande momento para fortalecer nossa fé e devoção a Virgem Maria, que continua concedendo muitas graças àqueles que a Ela recorrem. São vários os testemunhos de quem alcançou, não só um trabalho digno, mas também muitas outras graças. Que possamos também nós, recorrer e confiar sempre Nela. Nossa Senhora do Trabalho Rogai por nós!

Confira mais fotos



Encontros Regionais

O regional é um encontro de formação para as comunidades religiosas que ocorre em suas regiões, para estudo de temas relacionados à vida comunitária e missão guaneliana. Este ano o assunto foi a unificação das províncias Latino-americanas além de estudo do carisma, oração e momentos de descontração. O regional I compreende as comunidades de Carazinho-RS, Porto Alegre-RS e Santa Maria-RS, e ocorreu nos dias 14-16 de maio em Santa Maria. O regional II compreende as comunidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Terezinha do Itaipu-PR, e ocorreu nos dias 21 a 23 de maio na cidade de São Paulo. E o Regional III, compreende as comunidades do Salgueiro-PE, Brasília, Água Boa e Canarana-MT, e ocorreu nos dias 07 a 09 de maio em Água Boa. Assim juntos caminhamos na mesma direção.



Regional I



Regional II



Regional III



Dia de integração entre alunos do Patronato e do Educandário

No dia 16 de abril, os alunos do Patronato Santo Antônio, Obra guanelliana situada em Carazinho-RS, fizeram uma excursão para Porto Alegre onde tiveram a oportunidade de passear pela cidade visitando o Estádio Beira rio, a orla do Guaíba e a usina do gasômetro e conhecer o Educandário São Luís, obra Guanelliana em Porto Alegre. Após o almoço os alunos das instituições tiveram momentos de integração como capoeira e futsal, onde puderam mostrar suas habilidades, além de tempo para conversa, troca de experiências, e fazer novos amigos. Parabéns ao Ir. Edgar, Ir. Ivan e toda equipe do Patronato e do Educandário pela iniciativa. Votos de que aconteça mais vezes pois foi muito positiva.



Igreja em Saída

*“A Igreja deve sair de si mesma, rumo às periferias existenciais”,
(Papa Francisco).*



As irmãs Guanellianas, Maria Oreniza da Silva e Lucia Vieira Gonçalves, juntamente com leigos e padres da diocese de São Gabriel da Cachoeira, dirigem-se às comunidades ribeirinhas mensalmente tendo como único meio de deslocamento o barco. Permanecem nas comunidades para visitas às famílias, celebrações, sacramentos, reflexões, partilha! Concluída a missão numa localidade, prosseguem para outra.



MISSÃO AMAZONAS

Em Poesia

“Não se pode parar, enquanto há pobres para socorrer” (SLG)

1. Bom dia amigos leitores,
Vou agora apresentar.
Um pouco da nossa missão,
Com os indígenas do lugar.
São Gabriel da cachoeira
Deus nos trouxe para cá.

2. A missão como sabemos
É preciso se lançar.
Abrindo os horizontes
E a realidade encarar.
Com muita Fé e coragem
E Deus em primeiro lugar.

3. Em tudo que realizamos
Há sempre contradição.
Nem Jesus agradou a todos
Foi fiel a Deus e a sua missão.
Cumpriu com muito amor
E viveu a vocação.

4- Nossa missão aqui
É de um modo geral.

Catequese o ponto forte
Nas capelas e Catedral.
Além das visitas nas famílias
E também no hospital.

5. Tem uma casa de apoio
(CASAI)
Para controlar medicação.
Quando saem do hospital
Deve dar continuação.
Pois muitos não cuidam
Da saúde e educação.

6. Temos também Itinerâncias
Encontros e celebração.
Estão no interior (REBEIRINHOS)
Quatro dias em missão.
Momentos de aprendizado
Simplicidade, desapego e oração.

7. Pra você ter uma ideia
Vou melhor explicar.
A noite tem uma cabana

Para a equipe pernoitar.
Na rede e portas abertas
Na frente o rio pra se banhar.

8.O início um desafio
Mas agora é diversão.
Nosso carisma ensina
Ser pobre de coração.
Até o Papa nos diz
Não ser apenas sacristão.

9. Irma Helena no atendimento
Muitas vidas renascendo.
Ajudando as pessoas
Com a terapia refazendo.
O que ajuda o ser humano
A não estar desfalecendo.

10.Tantas pessoas que vem
Pedir orientação.

Muitos jovens deprimidos
Sem nenhuma solução.
Quando saem da terapia
Seguem nova direção.

11. Aqui é somente uma síntese
Temos muito a repassar.
Cada momento é único
Só Deus para nos ajudar.
Quem espera não se cansa
Ele Jamais irá falhar.

12- Aqui fica nosso abraço
Com muita estimaçãõ.
Família Guanelliana
Presente em cada nação.
Espalhando a semente
Em nome da congregaçãõ.

Autora: Irmã Maria Oreniza da Silva

“É DEUS QUEM FAZ” (SLG)

Confira mais fotos da missão Amazonia



Chamados, consagrados e enviados aos pobres no corpo e no espírito.